



SENADO FEDERAL

Saúde sempre, drogas jamais



Cartilha preventiva apresentada pelo Senador **ACIR GURGACZ**

"A questão do combate às drogas está exatamente no controle de demanda"



BRASÍLIA – DF



SENADO FEDERAL

Senador **ACIR GURGACZ**

SAÚDE SEMPRE, DROGAS JAMAIS



BRASÍLIA – DF

Sumário

O QUE SÃO AS DROGAS?	7
DE ONDE VIERAM AS DROGAS?	7
TIPOS DE DROGA.....	7
Estimulantes	7
Depressoras	7
Alucinógenas	7
DROGAS ESTIMULANTES	8
Anfetaminas.....	8
Modo de Uso e Tempo de Ação	8
Danos Físicos, Psicológicos e Neurológicos.....	8
Potencial para Causar Dependência.....	8
Cocaína	9
Modo de Uso e Tempo de Ação	9
Potencial para Causar Dependência.....	9
Efeitos Físicos, Psicológicos e Neurológicos	9
<i>Crack</i>	10
Modo de Uso e Tempo de Ação	10
Risco de Dependência	10
Efeitos Físicos, Psicológicos e Neurológicos	10
DROGAS DEPRESSORAS.....	11
Heroína.....	11
Modo de Uso e Tempo de Ação	11
Efeitos Físicos, Psicológicos e Neurológicos	12
Morfina.....	12
DROGAS ALUCINÓGENAS.....	13
Maconha	13
Modo de Uso e Tempo de Ação	13
Efeitos Físicos, Psicológicos e Neurológicos	13
Haxixe.....	13
LSD.....	13
Modo de Uso e Tempo de Ação	13
Efeitos Físicos, Psicológicos e Neurológicos	14
Cogumelo	14
Modo de Uso e Tempo de Ação	14
<i>Ecstasy</i>	15
Modo de Uso e Tempo de Ação	15
Efeitos Físicos, Psicológicos e Neurológicos	15
Onde Procurar Ajuda em Rondônia	16
Discurso Proferido pelo Sen. Acir Gurgacz no Plenário do Senado.....	18
Bibliografia.....	24

Palavras do Senador

É grave o consumo de *crack* no país. As estatísticas mostram o aumento do consumo de drogas ilegais a cada dia. São vários os pedidos de ajuda que recebo em meu gabinete. Jovens e crianças têm perdido a vida por causa do excesso no uso. Vivemos hoje uma epidemia.

Sei que existem tratamentos especializados para a dependência e redes de apoio aos usuários de drogas, mas infelizmente eles não crescem na mesma proporção que o número de dependentes, que lamentavelmente aumenta diariamente.

A droga é um problema mundial. Órgãos como a Unesco, ainda no ano de 1989, já haviam concluído que “a prevenção deveria ter o centro na educação”. Enfrentar a epidemia das drogas numa visão educativa é compreendê-la como um fenômeno social. Acredito que a prevenção se apresenta como uma alternativa para atuar neste setor. E a prevenção se faz com educação!

A educação é o caminho para a prevenção das drogas. Mas uma educação voltada para a sociedade, e não para um ponto isolado, conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde, que define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente como a ausência de doenças ou enfermidades”. Nesta definição fica claro que saúde envolve: saúde física, saúde psicológica e saúde social.

O uso de drogas é um problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo.

Por isso temos de unir nossas forças para criar estratégias que diminuam em parte o sofrimento de nossas famílias, para podermos assim, sonhar com um mundo melhor, com maior promoção da saúde.

Senador Acir Gurgacz

O QUE SÃO DROGAS?

Drogas são produtos químicos que podem ter origem natural ou serem manipuladas em laboratórios, clandestinos ou não.

DE ONDE VIERAM AS DROGAS?

As drogas remontam ao início de nossa civilização e sempre tiveram lugar na sociedade, com diversos objetivos, sejam eles de origem cultural, religiosa, curativa, relaxante, prazerosa.

Atualmente, com os avanços da ciência e da tecnologia, é possível avaliar os danos que estas drogas podem causar ao homem. É inegável o alto custo para a sociedade, por uso destas substâncias. Nesta publicação vão ser abordadas drogas ilegais mais conhecidas e seus efeitos sobre o organismo.

TIPOS DE DROGA

As drogas classificam-se conforme os efeitos que produzem sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), podendo ser:

Estimulantes

Depressoras

Alucinógenas



Existem vários tipos de droga. A informação é a maior arma contra o vício.

DROGAS ESTIMULANTES

As mais conhecidas são as anfetaminas, a cocaína e seus derivados (*crack*, *merla*...) São substâncias que aceleram (estimulam) a atividade do SNC (Sistema Nervoso Central), que passa então a funcionar mais rapidamente. A pessoa anda mais, corre mais, dorme menos, fala mais, come menos, entre outros efeitos.

Anfetaminas

Modo de Uso e Tempo de Ação:

São ingeridas e seus efeitos dependem de diversos fatores.

Danos Físicos, Psicológicos e Neurológicos:

As anfetaminas produzem uma sensação de alerta, uma elevação do humor e diminuição do cansaço. Faz com que o organismo funcione acima de sua capacidade e se submeta a esforços considerados excessivos se estiverem sendo realizados sem o uso da substância.

Em alguns casos, o uso prolongado e em doses maiores pode tornar o usuário agressivo, irritado e delirante. Dependendo da quantidade utilizada, do excesso da dose e da sensibilidade da pessoa, o uso da substância pode desencadear um verdadeiro estado de paranoia, alucinações e delírios, confusão do pensamento, além dos sintomas físicos como tremores, sudorese, respiração rápida, alterações dos batimentos cardíacos e da pressão arterial.

Potencial para Causar Dependência:

Grande. O organismo passa a ser tolerante à substância, exigindo doses cada vez maiores.

Cocaína

Modo de Uso e Tempo de Ação:

A cocaína pode ser inalada, ingerida ou injetada.

A duração dos efeitos varia, e a chamada “euforia breve” persiste por 15 a 30 minutos, em média.

Potencial para Causar Dependência:

Altíssimo. Em todas as suas formas, causa séria dependência.

Efeitos Físicos, Psicológicos e Neurológicos:

Nos primeiros minutos, o usuário tem alucinações agradáveis, euforia, sensação de força muscular e mental. Os batimentos cardíacos ficam acelerados, a respiração torna-se irregular e surge um quadro de grande excitação. Depois, náuseas, insônia, possíveis surtos paranoicos, crises psicóticas e condutas perigosas a ele próprio ou a terceiros. Fisicamente, a cocaína deixa lesões graves no nariz e a injeção deixa marcas de picada. Aumenta o risco de contaminação por outras doenças (DST/Aids). Em pessoas que têm problemas psiquiátricos (esquizofrenia, TDHA e outros), o uso de cocaína pode desencadear surtos paranoides, crises psicóticas e condutas perigosas a ele próprio ou a terceiros.

O uso de drogas afasta os estudantes de suas atividades escolares e reduz o rendimento.



Crack

O *crack* é uma mistura de cocaína, bicarbonato de sódio e água destilada. São usadas sob a forma de pedras brancas ou amareladas parecidas com grãos de chumbo. Tem efeito estimulante seis vezes mais potente que a cocaína. A expectativa de vida de um usuário de *crack* situa-se entre dois a cinco anos.

Modo de Uso e Tempo de Ação:

Por ser fumado em forma de cachimbo, ou em aparelhos improvisados, seu efeito inicia poucos segundos após ser fumado, provocando imediato efeito. Ao fumar a pedra de *crack* a cocaína se volatiliza e entra no organismo sob a forma de vapor, ganhando a circulação sanguínea e chegando rapidamente ao Sistema Nervoso Central (SNC), órgão responsável por enviar os estímulos nervosos para as demais partes do corpo humano. Por ter seu efeito imediato e as sensações passarem rapidamente, ele acaba sendo usado em maiores quantidades, o que torna o vício muito caro, pois seu consumo passa a ser maior.

Risco de Dependência:

Altíssimo. Provoca dependência física e psicológica já nas primeiras três a cinco doses.

Efeitos Físicos, Psicológicos e Neurológicos:

Aceleração dos batimentos cardíacos, aumento da pressão arterial, dilatação das pupilas, suor intenso, tremor muscular e excitação acentuada, anorexia, insônia, indiferença à dor e ao cansaço, síndrome de abstinência, depressão, baixa imunidade, ansiedade, agressividade, emagrecimento, AVC (Acidente Vascular Cerebral) e lesões cerebrais irreversíveis. No campo das relações provoca a exclusão social, desagregação familiar, além de estimular a prostituição infantil e a prática da criminalidade.

Segundo alguns pesquisadores, quando o mesmo é consumido na forma de cachimbos improvisados em latas de alumínio, o efeito é mais devastador, pois o alumínio pode causar lesões neurológicas.

“As chances de recuperação do dependente são remotas.”

DROGAS DEPRESSORAS

As mais conhecidas são o álcool, os soníferos, a heroína, a morfina, a cola de sapateiro, os remédios ansiolíticos e antidepressivos (barbitúricos) e seus derivados.

Heroína

A heroína é uma substância depressora do SNC, sendo capaz de alterar as sensações de prazer e dor. Na sua forma pura, é encontrada como um pó branco facilmente solúvel em água.

Modo de Uso e Tempo de Ação:

A heroína é uma substância inalável. Excepcionalmente, pode ser injetada e seu principal efeito é retardar o funcionamento do organismo, tornando todas as funções metabólicas mais lentas, pois deprime o SNC (Sistema Nervoso Central). Os efeitos duram cerca de quatro horas. Usuários relatam uma sensação inicial de intenso prazer, bem-estar e euforia, assim como diminuição de sensações como dor, fome, tosse e desejo sexual. A respiração, pressão arterial e frequência cardíaca ficam aumentadas à medida que a dose aumenta, fazendo com que o usuário se sinta aquecido, pesado e sonolento.

Altas doses podem causar náuseas, vômitos e intenso prurido (coceira).

*A droga é sempre uma
"prisão" para o indivíduo
que a consome.*



Efeitos Físicos, Psicológicos e Neurológicos:

Quando inalada, produz forte sonolência, náuseas, retenção urinária e prisão de ventre. Em médio prazo, leva à perda do apetite e do desejo sexual e torna a respiração e os batimentos cardíacos mais lentos. Instalada a dependência, o organismo apresenta forte tolerância, obrigando o usuário a aumentar as doses. A superdosagem pode resultar em coma e morte por insuficiência respiratória. Os usuários correm mais risco de contraírem HIV, Hepatite B e Hepatite C ao compartilharem o uso de seringas ou agulhas. O uso da heroína pode provocar colapso dos vasos sanguíneos, infecção bacteriana das válvulas cardíacas, doenças do fígado e rins, pneumonias, tuberculose, entre outras. Sérios prejuízos no campo social e familiar.

Morfina

Os derivados da morfina apresentam efeitos muito parecidos com os da heroína, porém, com características euforizantes menores.

Os perigos inerentes ao consumo das drogas não se fixam apenas no âmbito da saúde. Inúmeros problemas, inclusive com a lei, fazem parte do dia a dia do usuário.



DROGAS ALUCINÓGENAS

As drogas alucinógenas mais comuns são a maconha, o haxixe, o LSD, cogumelos e o Ecstasy.

Maconha

Modo de Uso e Tempo de Ação:

A maconha é usada na forma de cigarro (também pode ser cheirada ou ingerida). Seu efeito dura entre uma e seis horas.

Efeitos Físicos, Psicológicos e Neurológicos:

Inicialmente, o usuário tem a sensação de maior consciência e desinibição. Ele começa a falar demais, rir sem motivo e ter acessos de euforia, perdendo a noção de espaço e a memória recente, além de apresentar um aumento considerável do apetite. A maconha costuma afetar consideravelmente os olhos, que ficam vermelhos e injetados. Pode causar conjuntivite, bronquite e dependência. Em excesso, pode produzir efeitos paranóicos e pode ativar episódios esquizofrênicos em pacientes psicóticos.

Haxixe

Os efeitos são semelhantes à maconha, já que o mesmo é produzido pela mesma planta.

LSD

Modo de Uso e Tempo de Ação:

É encontrado em tabletes, cápsulas ou líquido e é ingerido. Sua ação dura entre 10 e 12 horas.

Efeitos Físicos, Psicológicos e Neurológicos:

Inicialmente a droga intensifica as percepções sensoriais, principalmente a visão, e produz alucinações. Com o tempo, pode causar danos cromossômicos sérios, além de intensificar as tendências psicóticas, a ansiedade, ao pânico e ao suicídio, pois gera um medo enlouquecedor. O usuário tem alucinações e falas desorganizadas e desconexas.

Cogumelo

Modo de Uso e Tempo de Ação:

O cogumelo, geralmente, é ingerido em forma de chá. Seu efeito dura cerca de seis a oito horas, propiciando relaxamento muscular, náuseas e dores de cabeça, seguidos de alucinações visuais e auditivas. Em médio prazo, não se conhecem seus efeitos sobre o organismo. Seus sintomas são muito parecidos com os do LSD.

Muitos são os sentimentos que os familiares experimentam quando desconfiam ou descobrem que seus filhos, irmãos ou cônjuges, estão envolvidos com algum tipo de droga. Desesperam-se frequentemente, não sabendo o que fazer. Na maioria das vezes tomam atitudes drásticas e precipitadas, movidos por estes sentimentos que muitas vezes são confusos e pouco conhecidos.

A dependência das drogas não afeta somente o usuário, mas também seu sistema familiar.

Problemas de saúde muito sérios aguardam as pessoas que fazem uso de drogas.



Ecstasy

Modo de Uso e Tempo de Ação:

Comprimido que vem sendo comercializado cada vez mais em todo o mundo. Dependendo da quantidade ingerida, demora tipicamente 30 minutos a surtir efeito. O efeito é muito rápido. A duração dos efeitos fica entre quatro a oito horas.

Efeitos Físicos, Psicológicos e Neurológicos:

Seu efeito é alucinógeno. Durante o período de intensidade do *ecstasy* podem surgir circunstâncias perigosas: náuseas, desidratação, hipertermia etc. E um dos maiores perigos é que devido ao estado de despreocupação e bem-estar provocado pela droga, o usuário não se dá por conta de seu limite corpóreo, podendo causar exaustão, convulsões e mesmo a morte. Quando ingerido com bebidas alcoólicas, pode ocasionar choque cardiorrespiratório, levando à morte. Em termos de efeitos secundários, os mais relatados são depressão e erupções cutâneas no rosto nos dias subsequentes ao uso.

A mistura do *ecstasy* com outras substâncias é tão prejudicial à saúde quanto o uso do *crack*



A garotada que pratica esportes tem tudo para se distanciar das drogas.

ONDE PROCURAR AJUDA EM RONDÔNIA

CAPS – Centro de Atendimento Psicossocial

ALTA FLORESTA D'OESTE

AV. NILO PEÇANHA, S/Nº
Bairro: REDONDO
CEP: 78994-000
Telefone: (69) 3641-2210
edimarkbca@ig.com.br

CACOAL

RUA LUTHER KING, 2435
Bairro: JARDIM CLODOALDO
CEP: 78976-135
Telefone: (69) 3442-0302

JI-PARANÁ

CAPS II RAIOS DE LUZ
RUA PORTO VELHO, 103
Bairro: DOM BOSCO
CEP: 78961-970
Telefone: (69) 3416-4170
Faz: (69) 3416-4175
cpd@semusajp.brdata.com.br

PORTO VELHO

CAPS MADEIRA MAMORÉ
AV. GOVERNADOR ORGE TEIXEIRA, 3822
Bairro: INDUSTRIAL
CEP: 78905-160
Telefone: (69) 3216-5771
CAPS PORTO VELHO

CAPS II
R. LOURENÇO PEREIRA LIMA, 2834
Bairro: EMBRATEL
CEP: 78905-600
Telefone: (69) 3261-6666

ROLIM DE MOURA

CAPS I ROLIM DE MOURA

AV. FLORIANÓPOLIS, 5580

Bairro: CENTRO

CEP: 78987-000

Telefone: (69) 3442-4909

Fax: (69) 3442-1529

hmrn@rolimdemoura.ro.gov.br

VILHENA

CAPS DE VILHENA

CAPS I

RUA PORTO VELHO, 178

Bairro: 5º BEC

CEP: 78995-000

Telefone: (69) 3919-7100

Discurso proferido pelo Sen. Acir Gurgacz no plenário do Senado

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, qual é o caminho mais efetivo para combater o uso de entorpecentes? O assunto está sendo discutido em praticamente todas as nações do planeta, seja de forma oficial ou não. Isso por que um argumento é comum: a guerra às drogas está sendo perdida.

O número de usuários de drogas cresceu em todo o mundo. Hoje, a ONU aponta que cerca de 190 milhões de pessoas utilizam algum tipo de entorpecente. Provavelmente o número está abaixo da realidade, por dois motivos: o primeiro está ligado à velocidade com que se expande o número de adeptos às drogas; o segundo se refere à hipocrisia com que o tema é tratado.

Nem todo mundo que usa drogas admite que faz.

Se considerarmos como valor médio de doses de drogas cerca de 10 dólares, chegamos a um cálculo simples: se cada usuário, no mundo, tomar uma dose por dia, resulta em uma renda diária de um bilhão e novecentos milhões de dólares. Ou seja, uma renda mensal de 57 bilhões de dólares.

Caso cada usuário de drogas venha a consumir duas doses por dia, o que não é uma quantidade assustadora, considerando-se que em muitos depoimentos publicados recentemente chegamos a ver pessoas consumindo sete doses diárias de *crack*. O valor mensal arrecadado pelo tráfico chega à ordem de 114 bilhões de dólares. Isso considerando apenas 190 milhões de usuários de droga no planeta.

“Não há Estado no mundo capaz de convencer a sociedade do crime de desistir de um mercado tão lucrativo como esse.”

Senhor Presidente, é muito dinheiro. Não há Estado no mundo capaz de convencer a sociedade do crime de desistir de um mercado tão lucrativo como esse. Produtores e traficantes de drogas não pagam impostos e veem o resultado de suas ações criminosas vertendo de forma a causar inveja a qualquer iniciativa financeira no mundo.

Então, eu pergunto ao povo de Rondônia, que me ouve agora: como enfrentar isso? Qual será a maneira mais correta de enfrentar esse negócio que implica crescimento constante da violência em nossas fronteiras? Rondônia é um estado que sofre muito com o tráfico de cocaína em sua fronteira com a Bolívia, que atrai diariamente uma legião de desesperados em busca de dinheiro fácil, e que encontram, na maioria das vezes, a prisão e a desgraça.

Como disse, o mundo inteiro busca uma saída para o problema das drogas.

Na semana passada, nos Estados Unidos, o Estado da Califórnia aprovou a realização de um plebiscito para votar a legalização da maconha. O objetivo é um só: aumentar a arrecadação de impostos no Estado, que vem passando por grandes problemas financeiros. As autoridades que aprovam o plebiscito afirmam que a Califórnia poderá ganhar por dois aspectos: primeiro, com a taxação da venda da droga; segundo, com a redução de despesas no setor policial de combate ao tráfico da maconha.

O Estado norte-americano da Califórnia já está dividido e as opiniões são extremamente divergentes.

Hoje em dia, aqui no Brasil, a Comissão Brasileira sobre Drogas e Democracia (CBDD) discute o assunto. Em fevereiro, um encontro da comissão reuniu o ex-Presidente

“Não há uma definição, na lei, sobre a quantidade de drogas que, encontrada com a pessoa, esclareça se o instado pela lei é traficante.”

Fernando Henrique Cardoso com ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) – Ellen Gracie e Carlos Velloso – para discutir mudanças na vigente lei de drogas.

Em debate, estava, no terceiro encontro da Comissão, a condição do usuário de drogas. Atualmente, o usuário não pode ser preso, mas responde a processo penal.

Não há uma definição na lei sobre a quantidade de drogas que, encontrada com a pessoa, esclareça se o instado pela lei é traficante ou apenas usuário.

Há um consenso de que é preciso fazer algo para tornar clara a diferença entre traficante e usuário, para que se possa delimitar claramente uma nova estratégia para combater o problema de saúde que representa o consumo de entorpecentes.

O intuito deveria ser um apenas: reduzir a demanda desestimulando o usuário. Isso, dentro dessa ótica, se faz hoje pelo medo.

Mas será que esse é o caminho certo?

O jornal *Le Monde Diplomatique Brasil*, em setembro do ano passado, publicou um artigo redigido em 1997 por um especialista em Inteligência Criminal da Scotland Yard chamado John Grieve.

O texto é dividido em dez itens, cada um apontando motivos para legalizar as drogas, sob o argumento de que a repressão revelou-se ineficaz ao longo dos anos. E isso foi dito por um policial!

Cabe destacar, no início do texto, que o profissional em combate ao tráfico de drogas afirma que a grande maioria dos usuários de

“A grande maioria dos usuários de drogas adere ao vício por motivos recreacionais, ou seja, por diversão.”

drogas adere ao vício por motivos recreacionais – ou seja, por diversão.

Esta, não podemos esquecer, é uma realidade britânica, mas ousa considerar que os motivos que levam ao vício não sejam muito diferentes em qualquer canto do mundo.

Mas seja por diversão ou como válvula de escape para as pressões sociais ou desagregação da família, o uso dos entorpecentes resulta em danos à saúde. Apesar do tema ser controverso, há mais evidências apontando malefícios do que em favor de benefícios – salvo uso administrado por médicos. Por exemplo, recentes estudos feitos na Austrália ligam o uso da maconha à esquizofrenia.

Diante dos motivos que levam as pessoas a usarem drogas, das consequências para a saúde e dos motivos do tráfico, fica o questionamento acerca da legalização, defendida pelo especialista da Scotland Yard no artigo citado. Para ele, o combate repressivo e violento às drogas vem aumentando a demanda, a criminalidade e os riscos à saúde. Ele mostra que implicações globais estão ligadas a um comércio de mais de 600 bilhões de dólares por ano (em cifras de 1997) e cita o quanto os sistemas jurídicos de todo o mundo seriam aliviados com essa medida.

Não quero, com isso, defender a legalização, mas apenas me unir à legião que hoje questiona os meios disponíveis para o combate às drogas e seus efeitos.

Até mesmo porque, mesmo diante de incontáveis argumentos que apontam para a legalização como uma saída para o problema, resta uma pergunta: a legalização reduziria a demanda por drogas?

“Não quero, com isso, defender a legalização, mas apenas me unir à legião que hoje questiona os meios disponíveis para o combate às drogas e seus efeitos.”

Este, no final das contas, é o grande questionamento. A situação legal do usuário, a legalização das drogas, a regulamentação da produção ou o que for esbarram na força motriz do tráfico: a demanda. Não reduzir a demanda significa manter o consumo – talvez expandi-lo – e contribuir para um gigantesco problema de saúde coletivo.

Atualmente, em Rondônia, existem 12 Centros de Atenção Psicossocial, os conhecidos CAPS. No entanto, apenas Porto Velho tem uma unidade para atendimento de pessoas viciadas em drogas e álcool. Essa unidade foi inaugurada em novembro do ano passado e já está tratando cerca de 300 pessoas. Segundo informações colhidas hoje nesta unidade, esse número tende a crescer porque o seu trabalho ainda está sendo pouco divulgado.

Mesmo assim, a unidade atende pessoas do interior do Estado, que não encontram esse tipo de cuidado em suas cidades. São pessoas das mais variadas idades, dos 12 aos 60 anos, buscando um meio de escapar da escravidão imposta pela droga.

Senhor Presidente, segundo informações colhidas hoje mesmo junto ao Caps de Porto Velho, posso dizer que o *crack* é um dos responsáveis por fazer com que crianças vão até lá buscar socorro. Crianças de 12 anos, meninos e meninas, que foram covardemente apresentadas e induzidas ao mundo das drogas. E, Senhoras e Senhores Senadores, esse número, segundo afirma a fonte entrevistada no Caps, só vem aumentando, emparelhando com a cocaína.

Por tudo isso – todas essas informações que apresento agora – Senhor Presidente, acredito que a questão do combate às drogas está exatamente no controle da demanda. Neste sentido, a discussão parece retornar para o início. Afinal de contas, não estamos tratando apenas de questões contábeis – com relação a impostos ou taxas sobre uma nova linhagem de produtos tributáveis.

Senhoras e Senhores Senadores, tampouco estamos tratando da economia em munição ou aparato policial militar no combate ao

narcotráfico. Sequer estamos colocando em xeque apenas o formato legal da punição a quem usa ou a quem trafica entorpecentes.

O objetivo, eu recordo aqui, é um só: reduzir o consumo das drogas para reduzir os malefícios à saúde.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, era isso que eu tinha a dizer.

Bibliografia

Psicologia da Saúde, Richard O. Straubb, Porto Alegre: Artmed, 2005.

Introdução à Psicologia Geral, David Myers, LTC SA, 1999.

Fundamentos da Neurociência e do Comportamento, Editora Guanabara, 1997.

Legislação em Saúde Mental: 1990-2004 / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde – 5. Ed. ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.



Acir Gurgacz nasceu em Cascavel (PR), em 25 de fevereiro de 1962. Na década de 70, migrou para Rondônia junto com os pais, Assis e Nair Gurgacz, quando a empresa de ônibus da família, a União Cascavel, passou a operar linhas entre Cascavel e Porto Velho, sendo elemento de fundamental importância para a formação do Estado de Rondônia e colonização do Norte do país.

O empresário Acir Gurgacz ingressou na política em 2000, quando disputou a prefeitura de Ji-Paraná (RO), sendo eleito com 70% dos votos válidos. Em 2006, Acir disputou uma vaga ao Senado Federal, obtendo 210.531 votos, 31,1% dos votos válidos na eleição, e foi diplomado senador pelo TRE-RO após a cassação do primeiro colocado pelo crime de compra de votos, seis meses após a eleição. O processo judicial demorou quase três anos para percorrer todas as instâncias, e a decisão do TSE foi finalmente ratificada pelo STF em outubro de 2009. Atualmente, o senador Acir Gurgacz é também o presidente do Partido Democrático Trabalhista (PDT) em Rondônia.

www.acirgurgacz.com.br

Ala Senador Teotônio Vilela, gab. 19, Senado Federal – Praça dos Três Poderes
Brasília – DF – CEP 70165-900